



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de entrega das obras do PAC em Manguinhos

Rio de Janeiro-RJ, 22 de dezembro de 2009

Presidente: Feliz Natal.

Jornalista: Feliz Natal. Presidente, só uma pergunta, por favor.

Jornalista: Presidente, você pode resolver o problema da pobreza e violência antes da Copa do Mundo ou não?

Presidente: Veja, nós vamos fazer o que precisar ser feito para realizar uma Copa do Mundo. Veja, há uma certa bobagem, na minha opinião, achando que o Rio de Janeiro tem muita violência e, por isso, não possa realizar a Copa do Mundo. Esse povo aqui já deu uma demonstração nos Jogos Pan-Americanos. Nós fizemos os melhores Jogos Pan-Americanos da história dos Jogos Pan-Americanos, ou seja, 99% do povo aqui é trabalhador, é honesto, é de paz e esse povo vai dar um exemplo de Copa do Mundo para todo mundo.

Veja, vai ser muito mais tranquila aqui uma Copa do Mundo do que foi no Japão, do que foi na Coréia, do que foi em qualquer lugar do mundo, porque aqui tem uma coisa que não tem noutra lugar: esse povo aqui é apaixonado por futebol, e esse povo sabe, sabe concretamente, o que é um dia de jogo da Seleção Brasileira. Portanto, quem vier para cá vai viver tranquilamente a melhor Copa do Mundo: o melhor futebol, muito mais paixão, muito mais samba, muito mais alegria, coisa que o mundo não está acostumado a ver. Você está lembrado, nas Copas do Mundo em outros países, aqueles torcedores durões iam para o campo. Aqui não, aqui você vai ver alegria, ginga



e paz.

E nós vamos trabalhar para cuidar da segurança como o governador está cuidando, ou seja, nós já temos sete favelas vivendo um sistema de paz. Nós achamos que o problema da violência vai diminuindo na medida em que haja intervenção pública de segurança, mas também que haja desenvolvimento econômico, geração de empregos e geração de oportunidades, e é isso que nós estamos vivendo.

É só você analisar o que está sendo feito aqui. Isso aqui era um lugar abandonado e de muita violência. Nós temos uma escola técnica aqui, que não deve, em qualidade, a nenhuma do Japão, da China, da Inglaterra; nós temos um centro esportivo aí que não deve nada a ninguém; nós temos um centro cultural aqui que é extraordinariamente... tem lugar para música, para esporte, tem biblioteca. E, aqui, os apartamentos que nós estamos dando para as pessoas pobres que moram aqui. Isso aqui vai ser a cara da Copa do Mundo de 2014.

Jornalista: Presidente, só uma coisa. O senhor falou ontem sobre o Tostão, o Serra respondeu sobre os craques. O Serra está inaugurando obra lá, o senhor está inaugurando obra aqui. A campanha política, a campanha eleitoral já começou no País, Presidente?

Presidente: Não. Não, porque eu não sou candidato. Você não sabe que termina o meu mandato no dia 31 de dezembro? Veja, o que eu não posso é deixar de inaugurar as coisas que nós construímos em parceria. Eu só espero que o Serra não esteja inaugurando uma obra que tem parceria com o governo federal e não tenha me chamado. É a única que eu peço é o seguinte: é que se tiver parceria me convide, que eu vou lá com o maior carinho.

Jornalista: O senhor gostou da pesquisa da Dilma?



Presidente: Veja, eu não vi. Que pesquisa? Eu não vi a pesquisa.

Jornalista: Está na Folha que saiu hoje.

Presidente: Ah, eu acho que está bom. Está bom. Mas quem deve falar da pesquisa da Dilma é a Dilma, não o Lula.

Jornalista: Presidente, especialistas dizem que pode haver um aumento da taxa Selic para o ano que vem...

Presidente: Quem disse?

Jornalista: ...em função da revisão do PIB.

Presidente: Eu não trabalho com palpite, meu amor. Eu não trabalho com palpite. A única coisa que eu posso dizer para você é que você esteja segura que a inflação estará controlada, os juros estarão controlados, a economia vai continuar crescendo, o emprego vai continuar crescendo e o Brasil vai continuar melhorando. É isso que eu posso... E muito sol, para vocês tomarem um banho de praia no Rio de Janeiro.

Jornalista: Presidente, (incompreensível) ministro, fala sobre o pré-sal. O governo está trabalhando para aprovar este ano o pré-sal. A votação vai ficar para o ano que vem, a gente sabe que é ano de eleição, que vai ficar apertado. Como é que o governo vai trabalhar isso, para aprovar em tempo hábil, Presidente?

Presidente: Olha, primeiro, vamos ter claro que o pré-sal não é uma coisa do



governo, ou seja, o pré-sal é uma conquista do povo brasileiro. Não é uma coisa minha, não é uma coisa do Sérgio Cabral, não é uma coisa da Dilma, ou seja, é uma coisa do povo brasileiro.

O Congresso é soberano, tem autonomia, ele vota quando ele quiser votar. Não vamos fazer disso nada que possa levar à pressão do Presidente da República. O que tinha que mandar, nós mandamos para o Congresso Nacional, agora o tempo é do Congresso Nacional, não é do Presidente da República. Se for aprovado esse ano, maravilhoso, se não for aprovado, maravilhoso, se for aprovado o ano que vem... O que eu tenho certeza é que o Congresso vai aprovar o que for melhor para o Brasil.

Afinal de contas, nós não estamos falando de petróleo, estamos falando de independência, estamos falando de soberania. E isso é uma coisa sagrada para qualquer país do mundo.

Jornalista: Presidente, o senhor ontem participou da inauguração do metrô, e hoje o sistema metrô ficou um caos. Sabe se a inauguração foi feita às pressas, porque não tem nada funcionando (incompreensível)?

Presidente: Não, nós viemos inaugurar uma estação, meu filho. Veja, eu não sei se está em teste, não sei. Nós viemos inaugurar uma estação, ela foi entregue. Era importante que, ao sair daqui, você procura aqui a concessionária e pergunte por que houve problema no metrô de ontem. O compromisso nosso era entregar uma estação nova de metrô, e nós entregamos.

Jornalista: Ministra, o Presidente vai inaugurar obras, inclusive o ano que vem. Mas o que é a frase da ministra Dilma, o que quer dizer quando ela disse que espera que a (incompreensível) dê continuidade ao projeto do governo Lula.



Presidente: Eu acho que é a sabedoria de alguém que sabe que o Brasil não pode ter retrocesso. O grande problema do Brasil é que um prefeito, um governador ou um presidente começava uma obra, o outro vinha, parava e começava outra obra, e assim sucessivamente, anos após anos, décadas após décadas, a gente não tinha uma obra concluída.

Se eu perguntar para você, jornalista, se você lembra alguma obra grande, inaugurada, de 1980 a 2000, você terá muita dificuldade de lembrar. Vai ter que pensar, vai ter que entrar no Google, vai ter que pesquisar. Ou seja, porque não se tinha o hábito de fazer obra neste país.

Nós começamos um processo, na construção de parcerias com estados e com municípios que tem um conjunto de obras, desde pequenas obras, que custam R\$ 5 milhões, de saneamento básico, até obras gigantescas, como o pólo petroquímico do Rio de Janeiro, de bilhões de dólares, como o canal do São Francisco, de bilhões de reais, e que essas obras têm que ter continuidade, porque se elas pararem será um retrocesso para o País, será um atraso para o País.

Então, eu acho que a Dilma quis falar isso, ou seja, as obras não podem parar, o País não pode parar e, obviamente que a Dilma não poderia deixar de falar diferente. Eu quero continuidade, o Sérgio quer continuidade; eu quero continuidade para o Rio de Janeiro, eu quero continuidade para o Brasil, eu quero continuidade para a cidade do Rio de Janeiro, ou seja, é assim.

Jornalista: (incompreensível) visitar o Fábio Barreto...

Presidente: Não, eu conversei com a Fátima, a irmã, conversei com o pai, com o Luiz Carlos Barreto. Ou seja, ele estava em coma e ainda estava na UTI, portanto não tinha como sequer fazer uma visita. Nessas situações, eu acho que a melhor coisa que a gente tem que fazer é rezar e torcer para que o Fábio se recupere rapidamente.



Feliz Natal para vocês. (incompreensível) nesse final de ano. Eu dei uma trégua. Me deem um voto de confiança...

Jornalista: O senhor volta ao Rio antes do fim do ano?

Presidente: Não, não. Agora eu volto no começo do ano, volto no Carnaval. Eu estou me preparando para sambar. Lógico, lógico.

Jornalista: Vai sair em qual?

Presidente: Não, eu não vou sair, eu vou torcer. Não, eu sou torcedor da Beija-Flor, mas eu adoro a Portela, adoro a Mangueira.

Jornalista: Vila Isabel também?

Presidente: Vila Isabel. Tchau, gente, um Feliz Natal.